

Reconfiguração na prática jornalística: o jornalismo na era das redes sociais

Patrícia Medeiros de LIMA¹

Resumo

Não há como negar que cada vez mais o jornalismo tem passado por transformações expressivas nas últimas décadas advindas da chegada da internet e das mídias sociais que se tornaram ambientes para divulgação, distribuição e produção jornalística. Nesta nova ambiência, o público passa a participar ativamente da produção de informação, tornando-se também produtor das notícias. Este artigo trata de algumas mudanças pontuais ocorridas na prática jornalística evidenciando principalmente ao que tange a produção e distribuição das informações devido ao advento da internet e dos sites de redes sociais.

Palavras-Chave: Jornalismo. Reconfiguração Jornalística. Redes Sociais

Introdução

O surgimento da internet e das mídias digitais causou grandes mudanças na vida dos indivíduos e em suas formas de comunicação. Os impactos ocorridos pela chegada deste novo meio, não somente modificou as interações sociais, como também a prática da produção jornalística. Os dois últimos séculos marcaram de forma significativa a ocorrência destas transformações em que o jornalismo passa a estar presente nas mídias e plataformas digitais.

Os efeitos transformativos estão e são sentidos na distribuição de conteúdos, velocidade da informação, relacionamento com as fontes e o papel ativo que o receptor passa a ter podendo participar da produção das informações. Todo este contexto modifica a maneira de produzir informação, e principalmente, o relacionamento entre emissor e receptor.

¹ Graduada em Comunicação Social, com Habilitação em Jornalismo pelas as Faculdades Integradas de Patos (FIP). MBA em Administração e Marketing pelo Centro Educacional Uninter. Integrante do Grupo de Pesquisa em Processos e Linguagens Midiáticas Gmid – PPGC/UFPB.

As modificações ocorridas na prática do jornalismo diante deste contexto assinalam um novo fazer jornalístico, que se transforma para os profissionais, empresas, como também no que se refere ao papel do receptor. Essa reconfiguração altera de maneira rápida o cenário dos meios midiáticos, em que todos os meios convergem e se fazem presentes cada vez mais no ciberespaço. A chegada da internet e seu avanço acelerado proporcionam que as mídias interajam e estejam embutidas em tudo e a todo tempo nas ações sociais dos indivíduos. A televisão, o rádio, o jornal impresso, disponível e acessível em um só lugar para os receptores que a todo tempo acessa, interage, compartilha, curte, critica e participa da produção e divulgação das informações.

Outra inovação com relação às transformações ocorridas neste âmbito são os sites redes sociais, que se tornaram canal aberto dos veículos de comunicação como forma de atuar junto ao público. A presença dos meios nestes espaços de interações em rede, marca de forma expressiva a reconfiguração do jornalismo em pleno processo em que as mídias possibilitadas pelo avanço técnico das telecomunicações deixam de ser centralizadas, linear e unidirecional, passando a se caracterizar como interativas e descentralizadas. Todo este processo vale salientar, faz parte da nova ambiência midiática em que vivemos onde as tecnointerações são realizadas.

O objetivo deste artigo é mostrar a reconfiguração ocorrida no jornalismo diante desta nova contextualização vivenciada pelos veículos de comunicação, especialmente diante dos sites de redes sociais e a utilização deste espaço para atuação jornalística.

1 A globalização da informação: do impresso ao digital

Ao longo dos séculos o homem foi inventado e reinventando a forma de se comunicar e aos poucos desenvolveu suportes cada vez mais eficientes e práticos para melhor difundir as informações. Um grande marco neste contexto foi a criação do alemão Johannes Guttenberg, que em meados dos anos 40 desenvolveu a prensa móvel. Guttenberg, usando tipos móveis para formar palavras, deu início ao processo de difusão das informações possibilitando a disseminação da aprendizagem em massa.

Com o desenvolvimento da imprensa no século XV, canais de comunicação começaram a ser estabelecidos na sociedade modificando as relações sociais, políticas e econômicas. Foi a partir da produção do livro, panfletos informativos e outros impressos que o jornalismo começou a se firmar e a comunicação passou a ficar facilitada entre os indivíduos. Mas, foi somente no século XX com o desenvolvimento técnico que a difusão da informação teve sua enorme propagação, devido à criação dos canais de comunicação e dos sistemas de transmissões de informações como rádio, televisão e internet.

As evoluções dos meios de difusão configuraram o desenvolvimento sociocultural das sociedades, e a característica marcante deste processo está exatamente no advento da internet que traz comunicação rápida, instantânea e dinâmica entre os indivíduos. O avanço tecnológico fez surgir novas tecnologias digitais, como também inovadoras formas de interação social.

Neste cenário, surge a cibercultura que, de acordo com Lemos e Lévy (2010), modifica toda a estrutura social, em seus hábitos de produção, distribuição, práticas e relações de comunicação. Ainda segundo os autores, com a chegada da cibercultura as transformações sociais são enormes e ocorrem em muito pouco tempo e com impactos sentidos por todos:

Os “impactos” da cibercultura se fazem presentes em todos os países do globo, e só um pensamento global pode dar conta dos desafios da emergente sociedade da comunicação da informação planetária. O surgimento da cibercultura implica novos sentidos da tecnologia com a emergência do paradigma informacional. Este instaura a passagem do modo industrial (material e energético) para o informacional (eletrônico-digital). (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 22)

Lévy (1999) define a cibercultura como a conjuntura de técnicas materiais e intelectuais, de atitudes, de maneiras de pensamento e de práticas que se desenvolvem juntamente com a evolução do ciberespaço. Já o ciberespaço é observado pelo autor como o novo meio de comunicação que nasce da interconexão mundial dos computadores.

A cibercultura é vivenciada atualmente por milhões de pessoas e pode ser observada em ações diárias dos indivíduos através do uso das tecnologias, como celulares, pages, voto eletrônico ou por meio das práticas comunicacionais digitalizadas como o e-mail, blogs e sites de redes sociais. Não há mais como escapar do processo cibercultural onde todo o fazer cotidiano é balizado neste âmbito, como por exemplo, os programas de mapeamento com imagens em tempo real e as câmeras de vigilância em ambientes públicos e privados.

É nesta realidade midiaticizada como destaca Muniz (2009), que a sociedade está inserida. Notadamente esta ambiência faz parte de uma evolução e das rápidas transformações dos meios de comunicação durante séculos. Neste sentido, vale salientar que apesar dos constantes processos modificadores nenhum meio substitui o outro, mas há sim transformações e convergências. O ciberespaço proporciona este processo onde podemos encontrar som, imagem e texto no mesmo lugar. Diante disto, os veículos buscam estar aptos a e tentam acompanhar o ritmo acelerado da convergência e das novas linguagens.

Sodré (2009, p. 11) destaca que: “[...] a mídia (“meios e hipermeios”) implica uma nova qualificação da vida, um *bios* virtual.” E é nesta forma de vida midiaticizada que tanto os meios, como os indivíduos estão imersos em que a atmosfera informativa é notadamente rápida e efêmera devido ao avanço das tecnologias da comunicação e informação.

McLunhan (1964) já afirmava que as tecnologias afetariam a sociedade criando tipos de lazer e trabalho novos e que o globo já representava uma vila. As transformações aceleradas com a chegada da tecnologia, como já foram observadas, trouxe e causaram impactos e estes por sua vez foram sentidos tanto pela sociedade, como também pelo o jornalismo que passou por todo processo de mudança em sua forma de atuação profissional e interação com o público.

2 O jornalismo na era da cibercultura: webjornalismo

A cibercultura é marcada pelas as tecnologias digitais e afeta diretamente a sociedade em todos os seus aspectos de atuação social. Neste sentido, não poderia ser

diferente com a prática jornalística que durante todo o processo evolutivo da técnica foi aperfeiçoando e acompanhando a criação rápida de aparatos que o homem desenvolveu e desenvolve para se comunicar de forma cada vez mais interativa e veloz.

É neste ambiente condicionado pelas tecnologias digitais e pela a interação dos indivíduos em rede, que os profissionais do jornalismo passaram a ter que lidar com práticas de ofício jamais imaginadas e manusear aparatos cada vez mais dinâmicos. A cibercultura afetou diretamente o trabalho, as relações pessoais e os produtos midiáticos, em que este último passou a estar ligado diretamente pela tecnologia computacional e pela a rede, em que as atividades são sistematizadas na forma de obter, divulgar e trocar informações.

Foi a partir dos anos 1990 que o jornalismo emergiu na era da comunicação mediada pelo computador, em que tudo passou por modificações, como por exemplo, a elaboração dos conteúdos e da publicação. Moherdauí (2002) destaca que:

Os recursos multimídia disponíveis em computadores conduzem a um novo planejamento da redação jornalística. O desafio é organizar e apresentar de forma atraente o conteúdo. As mídias que carregam megadoses de informações têm de construir caminhos eficientes para facilitar o acesso dos leitores aos bancos de dados. (MOHERDAUI, 2002, p. 96)



Fig.1: G1 Paraiba Disponível em <http://g1.globo.com/pb/paraiba/index.html>

A ambiência proporcionada pela cibercultura é outra e tem características bem diferenciadas da vivenciada pelos profissionais do jornalismo nas décadas de 1960 e 1970 principalmente, no tocante a instantaneidade, interatividade e textualidade, que colocam em jogo várias modalidades sensoriais, como visão, audição, tato e sensações proprioceptivas.

Assim sendo, O surgimento do webjornalismo que é caracterizado na convergência entre texto, som e imagem e é desempenhado no ciberespaço com auxílio de meios digitais. O webjornalismo transformou a prática profissional e muitos recursos antes utilizados pelos os jornalistas foram repensados e reconfigurados no jornalismo da web, com, por exemplo, os recursos de coleta e produção da notícia.

Não somente estes recursos foram reconfigurados, mas principalmente o perfil do receptor, que partir do advento do jornalismo em rede modifica sua maneira de

consumir as notícias, como também de recebê-las, principalmente com o surgimento da web 2.0. O receptor nesta ambiência torna-se participativo e passa a estabelecer interação com o produtor das informações, opinando diante das notícias postadas nos sites dos veículos de comunicação, enviando informações importantes sobre determinados temas que ele gostaria que fosse divulgado e principalmente muitas vezes tornando-se o próprio repórter do seu bairro, realizando denúncias que muitas vezes seriam impossibilitadas, ou até mesmo demandariam muito tempo para que fossem produzidas por uma equipe de profissionais. A partir do webjornalismo, o receptor passa a ter formas facilitadas de participar da produção das informações e manter contato com as empresas de comunicação, tudo isso obviamente proporcionado pelo ciberespaço com seu fluxo rápido de trocas informacionais entre os indivíduos. Diante disto, Lemos e Lévy (2010) destacam que não se trata apenas de mudança na forma de consumo midiático, mas nas maneiras de produção e distribuição de conteúdo informacional.

Nesta reconfiguração do jornalismo direcionado para distribuição de informações pela internet ou meios digitais algumas características são diferenciadas do formato impresso, como por exemplo, instantaneidade, customização, interatividade, hipertextualidade, enfim, pontos que tornam o webjornalismo um novo ambiente de atuação do jornalista.

Canavilhas (2007) ressalta que a linguagem na internet promove para o jornalismo através do hipertexto realizar ligações entre vídeo, texto e áudio. É exatamente neste contexto de convergência midiática que os jornalistas e os veículos estão imersos, neste espaço destinado as interações rápidas, ao compartilhamento das informações, em um ambiente de evoluções tecnológicas que proporciona aos indivíduos velocidade informativa, conversação em rede e novas maneiras de comunicação. Diante deste processo, o jornalista necessita acompanhar o avanço notadamente veloz que ocorre com os aparatos comunicacionais e informacionais.

O webjornalismo caracteriza instantaneidade das informações, convergência midiática, como também o novo espaço onde o jornalismo se reconfigura de texto para hipertexto possibilitando a capacidade de ligar informações por meio de links e multimídia.

3 Redes sociais e jornalismo

As mudanças sociais ocorridas com o advento da internet foram muitas e principalmente quando nos referimos ao também advento da comunicação mediada pelo computador, que possibilita a expressão e sociabilização no ciberespaço. Como bem define Recuero (2009) os estudo das redes sociais nada mais é que o estudo dos padrões de conexões expressas no ciberespaço. Ainda para autora a definição de rede social está estabelecida como um conjunto:

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem da rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. (RECUERO, 2009, p. 24)

É importante observar que as redes sociais na internet contextualizam como as estruturas sociais surgem e como são formadas por meio da comunicação mediada pelo computador. As redes sociais neste âmbito são dinâmicas, trazem visibilidade aos atores e permitem a interação social entre estes, é por meio desta interação social que podemos compreender o modo e a forma desta comunicação entre os atores.

A expressão de redes sociais na internet é destacada por Recuero (2009), como o resultado da forma do uso que os atores sociais fazem dos sites de redes sociais, que também é um dos aspectos mais populares para a concepção das redes sociais no ciberespaço. Estes sites são ambientes usados por indivíduos que criam perfis ou página pessoal e interagem entre os diversos usuários por meios de conversas e comentários expostos publicamente para todos os atores sociais da rede.

A utilização destes sites de redes sociais cresce notoriamente e para estabelecer diferentes valores entre os indivíduos, como por exemplo, visibilidade e popularidade. Deve-se destacar ainda que existem diversos sites de redes sociais diferentes, que servem também para atividades e propósitos diferenciados.

Não podemos negar a grande transformação que estas ferramentas digitais trouxeram para a comunicação social dos indivíduos, comunicação esta que cada vez

mais se torna dinâmica e medida pelo computador, isto devido às potencialidades que os aparatos tecnológicos permitiram, como por exemplo, a instantaneidade e a convergência midiática.

3.1 Reconfigurações sociais e jornalísticas

Muitas mudanças sociais advindas da cibercultura, proporcionadas pelos aparatos computacionais e pelo ciberespaço modificaram as relações sociais e a forma de vivência social dos indivíduos. Com a reconfiguração das relações, as muitas opções na forma de obter conhecimento e também de produção de conteúdos, transformou a maneira com as pessoas passam a comunica-se entre si. As interações ganharam um novo formato e espaços onde todos podem publicar e compartilhar informações. Primo (2008) enfatiza que um clique em um ícone e uma conversa em rede são interações mediadas por computador e que veio favorecer novos tipos de relacionamentos sociais.

Nesta ambiência midiaticizada, várias comunidades dos mais variados tipos e interesses são formadas e tornam a vivência das pessoas permeada a tecnologia, que cada vez mais se torna de baixo custo e acessível a todos. Santaella (2003) observa esta contextualização:

Diferente da cultura das mídias, que é uma cultura do disponível, a cultura do acesso, na era digital, coloca-nos não só no seio de uma revolução técnica, mas também de uma sublevação cultural cuja propensão é se alastrar tendo em vista que a tecnologia dos computadores tende a ficar cada vez mais barata. (SANTAELLA, 2003, p. 19)

Ainda de acordo com Santaella (2003) a convergência do computador e das telecomunicações, os indivíduos desenvolveram habilidades surpreendentes para guardar e ao mesmo tempo recuperar informações, tornando-as rapidamente disponíveis em vários formatos para quaisquer lugares. O elo entre computador e redes tornou este aparato em mídia e também em um sistema amplo que dá aos usuários a capacidade de criar e distribuir informações, é neste âmbito que as trocas informacionais são cada vez

mais difundidas instantaneamente entre as pessoas, tornando a distribuição e recepção vasta e variada.

O público consumidor de conteúdo noticioso dentro deste contexto ganha outro perfil e também se transforma, passando a ter liberdade de criar e distribuir informações. A recepção tem outra feição devido à vasta variedade de conteúdos informativos e de convergência de mídias dentro de um mesmo lugar.

É devido a estas transformações sócio-tecnológicas que a prática jornalística passou a se reconfigurar em seu modo de produzir e distribuir informações. A era da cibercomunicação traz para os jornalistas um verdadeiro dilúvio informacional em que é preciso saber filtrar as informações, como também atender um o público tão diversificado e participativo.

Questões relacionadas não somente a modificação no perfil do receptor, mas também ligadas ao relacionamento com as fontes, novas ferramentas de coletar notícias, são funções e reconfigurações no fazer jornalístico que exige e propicia aos profissionais funções e habilidades jamais imaginadas na prática diária jornalística.

A cibercultura traz para os jornalistas novas possibilidades de atuação, produção e distribuição das informações, esta é a nova vivência que o jornalismo está inserido, em uma ambiência do rápido, instantâneo e transformador, em que cada vez mais é necessário está presente e acompanhar as mudanças simultâneas inseridas no ciberespaço.

Considerações finais

A junção das tecnologias computacionais com as comunicacionais em rede além de representar uma grande evolução tecnológica nas formas de interações sociais, para o jornalismo especialmente representa mudanças históricas e significativas principalmente no que refere à prática profissional.

O jornalismo passa notadamente por uma reconfiguração na sua prática profissional devido às mudanças causadas com o advento da tecnologia e da internet, que causou na vivência social e principalmente no perfil do receptor, transformações

pontuais como, por exemplo, a participação direta dos receptores na produção e distribuição de informações.

As formas de produção e distribuição de notícias foram transformadas principalmente no que se refere às características já concretizadas do jornalismo tradicional, como o valor-notícia, as relações com as fontes, à abordagem textual e outras.

O webjornalismo é o marco deste processo modificador, em que é perceptível observar o surgimento de novas funções para o jornalista, que cada vez mais deve estar em sintonia, com as constantes mudanças que ocorrem de maneira acelerada no ciberespaço.

Neste contexto, o surgimento dos sites de redes sociais aparece neste cenário como espaços fundamentais para a prática jornalística, que neste espaço torna-se mais dinâmico e instantâneo onde as notícias circulam rapidamente e tomam proporções jamais imaginadas no que se referem à divulgação, tantos pelos veículos de informação, como também pelo o próprio jornalista.

Em um ambiente todos e onde todos compartilham, curtem e divulgam as informações, o jornalismo busca e deve estar interagindo com o público, que de maneira direta participa da produção e divulgação de conteúdos. O ciberespaço proporcionou não somente mudanças na prática jornalística, mas também e principalmente com o público que ativamente é produtor de informações.

Referências:

CANAVILHAS, João. **Webnotícia: proposta de modelo periodístico para la WWW**. Covilhã: Livros LabCom, 2007.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Ed. 34. São Paulo, 1999.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Pensamento Cultrix LTDA, 1964.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de estilo web: produção e edição de notícia online**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: Comunicação. Cibercultura. Cognição**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

_____. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria linear e em rede**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.